

Espacialização do Emprego Jovem

Paulo Tormenta Pinto
Alexandra Saraiva
Patrícia Bento d'Almeida

Foram realizadas cinco entrevistas que procuraram contextualizar e espacializar a investigação em torno do emprego jovem. Esta amostragem, de carácter aleatório, expõe realidades diferentes, caracterizadas em conjunto com os locais onde é desenvolvida a atividade laboral dos entrevistados. Do ponto de vista metodológico, pretendeu-se ensaiar uma ação aplicada e de proximidade com o objeto de estudo, ultrapassando a crueza dos dados numéricos que enquadram a realidade dos jovens em relação ao mercado de trabalho. Os entrevistados, passam assim à condição de intervenientes no processo de pesquisa, sendo para tal necessário ajustar a linguagem científica, à linguagem comum desses atores. Deste modo, as cinco entrevistas definem uma geografia e uma tipologia relacional que coloca sob a mesa base – o espaço, os atores e os modelos de trabalho, o emprego. Ou seja, cenário e contexto permitem o ambiente onde se processam as ações contribuindo para um acerto da perceção do campo de pesquisa.

Neirita Helena Gomes Moreira é colaboradora da McDonald's, referindo as oportunidades oferecidas pela empresa aos jovens trabalhadores, em muitos casos desenvolvendo estudos no ensino superior, em paralelo com a sua situação contratual. O ambiente onde Neirita trabalha é caracterizado pela identidade da McDonald's, cuja imagem é replicada ao nível global. O restaurante onde decorreu a entrevista, está integrado no edifício Caleidoscópico do Campo Grande em Lisboa, construído no início dos anos setenta, segundo projeto de Nuno San-Payo. O edifício foi inicialmente projetado como posto de receção de turistas. Em 2015, Pedro Oliveira reabilitou o edifício, reinventando relações com o jardim do Campo Grande e repondo a correspondência entre a geometria hexagonal da estrutura edificada com a nova ocupação programática do conjunto. Um Centro Académico e um restaurante, concessionado à cadeia americana de fast-food, definem o novo programa implementado no local. Com maior evidência, destaca-se a valorização da geometria estrutural do edifício e a sua extensão para uma nova área exterior coberta que amplia as novas valências para as áreas verdes envolventes.

Rita Gorjão Henriques e Sebastião Reboło, trabalham no ateliê do arquiteto Manuel Aires Mateus, evidenciando na entrevista a dimensão tutorial que encontram na estrutura do escritório. Sendo um dos mais reputados arquitetos a nível internacional, Manuel Aires Mateus, desenvolve a sua atividade num edifício que reabilitou primeiramente para habitação e que, depois, o adaptou a escritório. Situado em Lisboa na zona do Príncipe Real a singularidade arquitetónica do atelier é em si mesmo um ativo valorizado pelos colaboradores. Nesse campo destaca-se o restauro de elementos permanentes, pinturas, azulejos e estruturas espaciais principais, os quais se conjugam com novos elementos que procuram autonomia temporal na história do edifício. A sala principal, caracterizada pelas temperas de parede é um espaço de convergência que juntamente com o pátio exterior, definem a vertente qualificada do local de trabalho dos dois jovens arquitetos.

Francisco Moura Veiga reflete o trabalho à distância, sendo a casa piloto, uma estrutura habitacional, situada na ribeira de Santarém, que tem vindo a reabilitar, como base de um projeto familiar. É a partir da Ribeira de Santarém que desenvolve uma parte substancial da sua atividade de professor na ETH de Zurique (Instituto Federal de Tecnologia de Zurique). O teletrabalho permite-lhe operar à distância, com deslocações à Suíça em períodos específicos. Por oposição à sofisticação urbana de Zurique, a Ribeira de Santarém é um território deprimido. A proximidade com a via-férrea, permite deslocações facilitadas, particularmente para Lisboa. A Casa Piloto é um manifesto ético face às preocupações ambientais. A reabilitação integra elementos reciclados e materiais sustentáveis disponíveis na proximidade de intervenção. As soluções de projeto resultam de detalhes acessíveis à execução do próprio Francisco Moura Veiga.

Rita Ferreira, artista plástica, encontrou no complexo dos Coruchéus, localizado em Alvalade, um espaço de trabalho adequado ao desenvolvimento da sua prática profissional. Estes ateliers inaugurados em 1971, apesar de semelhantes, têm áreas e pés-direitos distintos, de modo a melhor responderem às diferentes necessidades dos seus utilizadores - pintores, escultores e ceramistas. Rita Ferreira refere que a luz e a espacialidade da sua sala de trabalho têm impacto na sua produção artística, permitindo a criação de telas de grandes dimensões. Já o jardim, enquanto espaço envolvente ao ateliê, propicia a vivência com a comunidade local e com alguns dos restantes artistas.

Joe Paton é um investigador americano que desenvolve a sua atividade na Fundação Champalimaud. O avanço da investigação científica no campo biológico, na procura da cura do cancro, das doenças cerebrais e oftálmicas, associado ao posicionamento de Lisboa no contexto global, tornam atrativa a captação de jovens cientistas. A Fundação Champalimaud, corresponde a um projeto de referência, situado nas margens do Tejo, segundo projeto do arquiteto indiano Charles Correa. O novo edifício enquadra-se no modelo urbano que desde finais dos anos 1990, tem vindo a ser implementado na requalificação da frente urbana de Lisboa. As formas curvas e sinuosas, integram áreas de ajardinadas, anfiteatros e relações inesperadas com rio, definindo uma abordagem arquitetónica renovada que caracteriza o padrão urbanístico da cidade, nas últimas décadas.